



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Gravidez Na Adolescência No Brasil Entre 2015 E 2024

Autores: AMANDA SOUZA BARBOSA (UFBA, ZARNS, NEPP), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (UNIDOM, ZARNS, NEPP), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS, NEPP), BEATRIZ VIRGENS MARQUES (ZARNS, NEPP), MANUELLA PINTO DE ALMEIDA (UNIFACS, NEPP), IGOR MACEDO PINTO (UNIFACS, NEPP), JOÃO VÍTOR OLIVEIRA MACHADO (ZARNS, NEPP), PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO (ZARNS, NEPP), RAFAEL GARBINO FREIRE DE ALBUQUERQUE FEIJÓ (ZARNS, NEPP)

Resumo: A gravidez e todas as suas implicações médicas, sociais e legais na adolescência constituem um importante tema em saúde. Traçar o perfil epidemiológico das adolescentes grávidas no Brasil entre 2015 e 2024. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, ecológico e transversal, de 2015 a 2024, baseado em dados do DATASUS, através do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), com exceção de 2024 neste último. As variáveis analisadas foram faixa etária (10-14 e 15-19 anos), região, estado civil, etnia e escolaridade. A análise foi feita com estatística descritiva, utilizando o Microsoft Excel 2019. O estudo aponta queda no número de gestações entre adolescentes nas faixas etárias de 10-14 e 15-19 anos. Considerando os valores absolutos de 2015 e 2024 houve reduções de 50,4% e 44,9%, respectivamente. Na faixa de 10-14 anos, o Norte (N) apresentou a maior média proporcional, 51/10.000, seguido pelo Nordeste (NE), 37,4/10.000. O Sudeste teve os menores índices até 2023, sendo superado pelo Sul em 2024. Já na faixa de 15-19 anos, o N manteve a liderança, 74/10.000, com o NE em segundo até 2022 e, posteriormente, o Centro-Oeste. A maioria das gestações ocorreu entre 15-19 anos, o que pode ser explicado pela maior maturidade biológica e taxas de fertilidade mais elevadas nesse grupo, apesar de meninas entre 10-14 anos serem mais vulneráveis à violência sexual, segundo o Atlas da Violência 2025 (Ipea). Em relação ao estado civil, 68% das gestantes eram solteiras, 6,8% casadas e 24% viviam em união consensual. Embora parte da faixa etária esteja dentro da idade núbil no Brasil (16 anos com consentimento dos pais/ tutores, e 18 anos autonomamente), os dados indicam a necessidade de mais pesquisas sobre casamento infantil, já que a ONU classifica o Brasil como 4º no mundo em uniões com menores de 18 anos. Quanto à etnia, predominaram pardas, 51%, seguidas por brancas, 21%, ressaltando-se as dificuldades de autodeterminação racial e o racismo estrutural. Em termos de escolaridade, 70,3% haviam estudado de 8 a 11 anos, enquanto 1,8% não tinham instrução ou estudaram até 3 anos, sendo que 41% destas viviam no NE. A análise estatística (teste do Qui-quadrado) revelou associação altamente significativa entre residir no NE e baixo nível educacional ($p < 0,0001$), evidenciando como desigualdades regionais impactam diretamente a escolaridade/ acesso à educação, com possível correlação com maiores exposições a violências e menor acesso a orientações sobre sexualidade, reprodução e planejamento familiar. A adolescente grávida no Brasil é parda, solteira, tem 15-19 anos, reside no N, possui 8-11 anos de estudo (para a faixa etária, um bom nível de escolaridade, remetendo, então, à qualidade da formação). A maioria dos casos na região N possivelmente se deve aos piores índices de escolaridade e renda. É necessária a continuidade de políticas públicas de educação em saúde, para que a gravidez na adolescência siga diminuindo.